



**casadesarmento**

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4810-241 Guimarães  
E-mail: [casa.sarmento@csarmento.uminho.pt](mailto:casa.sarmento@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)

## INTRODUÇÃO

Não será de certo estranhavel que os fundadores e primeiros administradores da Sociedade, que publica esta Revista, desejem deixar ao fim do segundo anno de gerencia, n'uma publicação facilmente colleccionavel, não só o memento de trabalhos auspiciosamente encetados e proseguídos com felicidade, mas tambem o desenho ambicioso de suas vastas esperanças.

Poderá succeder que o seu pensamento seja já agora julgado incorrecto ou excessivo. Tenhamos porém a fé de que, passados os tempos, mão curiosa volverá as paginas d'esta Revista, recordando com sympathia os nossos nomes esquecidos. Não porque outros não pudessem fazer melhor e muito mais; não porque resultados tão significativos sejam devidos a nós ou a nossos nomes; mas porque tivemos o sentimento da hora propria, a virtude da justiça, e tivemos a resolução.

Tudo o que ha, realisado pela SOCIEDADE MARTINS-SARMENTO, fê-lo o povo, a sociedade vimaranense, este retalho da patria tão mal conhecido. E, ainda a agourar mal de empresa que principia fructificando em tanta abundancia, o factó é que a sua

obra é já tão valiosa que ficará sempre, pelo menos, como um exemplo a seguir-se.

Esta plena satisfação de se haver procurado o bem e de o ter em parte alcançado, e a immodestia de o dizer em publico com tanta franqueza, poderão ser perdoadas a quem, tendo tido um pensamento feliz, o viram acolhido com tanta bizarrria que já mal lhes parece o seu?

Um esboço retrospectivo dos trabalhos mais importantes da Sociedade, desde a sua fundação até hoje, introdução necessaria á intelligencia dos boletins; e estes, que sahirão successivamente em todos os numeros, onde se dê estreita conta dos actos da direcção e do estado dos estabelecimentos da Sociedade, satisfarão o nosso desejo, que não será talvez alcançado de pueril, sendo ao mesmo tempo o cumprimento d'um dever imprescindivel.

O art. 23.º do nosso regulamento determina o seguinte:

« Haverá na secretaria os seguintes livros:

5.º O livro dos socios honorarios;

§. 3.º No livro dos socios honorarios serão inscriptas as indicações biographicas mais importantes de cada socio e, mais especialmente, os serviços que os tornaram mercedores da distincção conferida, assim como todos os que praticarem em beneficio da Sociedade ou seus fins. Fica este trabalho a cargo da direcção ».

A direcção julga obtemperar mais completamente ao preceito do citado artigo, transcrevendo na Revista essas notas biographicas do livro da secretaria, d'onde a lição ou exemplo que n'ellas se contém não irradiaria tão intensamente como é mister para beneficio da instrucção geral do concelho. Nem o pagamento, d'esta divida de gratidão o julgamos ainda assim em relação com os serviços pres-

tados por tão luminosos espiritos. Fazendo sómente o que podemos, resta-nos a triste convicção da insufficiencia das nossas forças, mas alenta-nos a certeza de que o povo vimaranense consummará dignamente a imperfeita homenagem da nossa estima agradecida.

Tomada esta resolução, não deviamos demorarnos em pô-la em pratica. Assim, principiaremos desde já, e, como é de justiça, por aquelle que de nós confiou o seu nome respeitado.

\*

As restantes paginas d'esta Revista reservamolas a assumptos não menos importantes; porque, pondo-as á disposição dos bons espiritos da nossa terra, para quem fazemos desde já um appello confiado; dos amigos da nossa causa, que de fóra venham em nosso auxilio; esperamos concorrer poderosamente para uma melhor orientação da nossa opinião publica e, por esta, para o augmento de prosperidade, que a nossa terra merece e aneia.

Dizendo-se a SOCIEDADE MARTINS-SARMENTO — promotora da instrucção popular no concelho de Guimarães — pareceria á primeira vista ficar logo claramente exposto e determinado o programma d'esta Revista. E comtudo não é assim.

Partindo d'aquelle principio, os nossos leitores poderiam, sem mais exame, afirmar que tinhamos errado o nosso proposito. Claro está que uma Revista, nas condições materiaes e economicas d'esta, não poderia nunca vir a ser um instrumento muito poderoso de influencia moral directa nas classes populares. Para esse fim temos já o instituto escolar e os cursos nocturnos, as conferencias publicas e a bibliotheca popular. E, se a este objecto quizessemos dedicar agora um periodico, fariamos antes um jornal de pequeno tomo, barato ou gratuito, que se insinuaria de per si na algibeira do operario, podendo á nossa vontade espalhar as boas idéas e as idéas praticas, tão uteis á pequena industria. Ha de

\*

fazer-se um dia, quando tivermos creado quem o escreva com a authoridade que só dá a experiencia em ramo tão especial.

Por outro lado uma publicação destinada a tratar as grandes questões de philosophia, de sciencia ou arte, feita em Guimarães, seria de fazer rir as pedras, ainda que possamos uma ou outra vez apresentar trabalhos de primeira mão d'algun dos nossos homens mais distinctos. Não passaria, apesar de tudo, na sua generalidade, d'uma recopilação indigesta, em peor estylo e peor methodo, das obras feitas; isto é: uma inutilidade.

Ha em verdade cousa muito melhor a fazer-se.

\*

Nós mesmos temos ido, arrastados, envolvidos, na corrente que desempresamos. Ainda hontem a tentativa d'uma exposição puramente municipal, que affirmasse nobremente a importancia social e economica de Guimarães nos chamava de novo á propaganda, á acção.

É preciso parar, tomar folego. Parar algumas vezes é prudencia. É bom de quando em quando, durante a jornada, meditar no que ha andado e para andar. Meditemos.

Uma sociedade de instrucção, que se propõe influir n'um ponto determinado, tem necessariamente, além d'outros, dous importantes deveres a cumprir: disciplinar-se a si mesma para que se não percam aptidões á falta d'estimulo, ou se não malbaratem esforços, aproveitaveis sob uma direcção intelligente e energica; e estudar a fundo as condições da vida local para se organizar com segurança essa direcção indispensavel. É o duplo fim a que mira esta Revista.

A investigação miuda e perseverante é a base de todo o progresso scientifico. E dentro de tão estreitos limites, como são os do nosso concelho, ha muita colheita de factos a fazer-se, dignos da inquirição dos estudiosos. Não será pois uma lastima que

deixemos passar, indifferentes, á nossa vista, os factos vivos que vamos depois estudar mal, estudando-os só nos livros do estrangeiro? D'este esforço pela comprehensão exacta e pelo indefinido progresso de todas as nossas cousas, não poderá ainda ressaltar mais d'uma observação fructuosa, um pensamento aproveitavel? E, mesmo que a nossa Revista não passe d'um repositório de factos, será por isso indigna do incitamento dos sabedores?

Objectivo não faltará de certo a todas as vocações, emprego a todas as capacidades, mesmo a todas as profissões. Por exemplo: quantas vezes encontra o medico, na sua clinica ordinaria, uma particularidade digna de nota, e até a explicação de curiosos phenomenos moraes, singulares ou collectivos? quantas vezes depara á mão, por assim dizer, o naturalista curioso o facto que vem preencher uma lacuna, confirmar uma hypothese, rectificar um descuido? quantas o advogado, em todas as relações do direito, uma verdade que mereceria vulgarisar-se? Não temos nós aqui, em nossa casa, o exemplo do quanto póde a erudição e sobre tudo o perseverante exame dos factos no escabroso terreno da archeologia pre-historica? não deixou competentemente provado o snr. Joaquim de Vasconcellos, na sua conferencia feita nas salas da nossa Sociedade no dia 29 do mez ultimo, o muito que ha a dizer e a fazer ácerca da nossa architectura monumental, o muito que podemos concorrer para a organização d'uma escola nacional de bellas-artes, para o progresso das artes industriaes? serão, por ventura, diferentes das nossas as condições economicas do resto do paiz, de fórma que o estudal-as em Guimarães não tenha prestimo senão aqui? o regimen industrial e as condições technicas de progresso de cada industria, o regimen legal da propriedade não estão ahí reclamando a attenção de todos os interessados? e os interessados não somos nós todos? este solo artificial do nosso Minho, meio gasto, não está pedindo todo o esmero em o retemperar? não ha ainda, n'uma ou n'outra estante particular, valiosos documentos para a historia da nossa vida municipal, ou para o estudo d'alguma ques-

tão especial? estará completamente esgotado pelos colleccionadores o nosso *folklore* local, não haverá mais nada a dizer sobre as tradições populares do velho burgo?

Este rapido apontado de idéas está longe de ser um programma d'estudos, que peccaria por demasiado incompleto, querendo ser unicamente a determinação d'uma tendencia. Nem se entenda que não desejemos, nem agradeçamos as generalisações, tão indispensaveis ao estudo, ou os artigos de vulgarisação, quando principalmente elles sejam adequados ás condições do nosso povo. Pelo contrario. Ha muito prejuizo a extirpar, muita verdade a sementar. Do mesmo modo, as producções puramente litterarias as acolheremos com o prazer com que se acolhem as flôres perfumadas e as joias finas.

Na vida social d'um povo todas as cousas se ligam umas a outras por fórma indissolúvel. A sorte da instrucção popular do municipio está intimamente ligada á da sua administração e da sua politica. Por isso estes importantes factores da prosperidade ou decadencia publica merecerão todo o nosso desvelo. Escusado será dizer-se que de politica, no sentido restricto da palavra, não curamos n'este lugar. Na chronica dos factos principaes, succedidos em Guimarães de numero a numero, cingir-nos-hemos sempre a este preceito.

Aqui terá cabida igualmente a defeza dos interesses legitimos do professorado. De envolta com os problemas de methodologia, applicada aos nossos fins especiaes, e com o estudo das condições actuaes do ensino publico municipal, ser-nos-ha sempre grato prestar o nosso braço, fraco mas leal, a uma classe tão digna d'apoio e geralmente tão carecida d'elle.

Para conhecer um povo é necessario estudalo nas manifestações da sua vida material e moral e no seu meio physico. Só assim obteremos o conhecimento exacto de todas as circumstancias, que podem modificar n'um ou n'outro sentido a nossa fórma de operar como sociedade d'instrucção. Certamente este trabalho levará tempo a fazer. Por isso nós, fundando hoje esta Revista, não contamos que

ella morra amanhã. Por isso tambem, reconhecendo as poucas forças de que dispomos, só nos comprometemos por agora a uma publicação trimestral. No entretanto, continuaremos seguindo o caminho encetado, desenvolvendo o pensamento inicial da nossa agremiação, acudindo ás primeiras urgencias na medida da nossa capacidade.

\*

Teremos justificado o titulo que adoptamos? É realmente uma *revista* de Guimarães que nós fazemos, é pela sua prosperidade que nos dedicamos, são as suas condições de vitalidade que vamos estudar e documentar, é Guimarães que procuramos fazer conhecida e estimada pelo resto do paiz.

1.º de Janeiro de 1884.

A DIRECÇÃO DA SOCIEDADE MARTINS-SARMENTO.